

Sábado, 03 de Outubro de 2026

Paredes brancas

As casas antigas costumavam receber uma nova camada de cal nos muros e nos troncos das árvores.

Além de embelezar o quintal, acreditava-se que a caição contribuía para a conservação e transmitia uma agradável sensação de limpeza.

O branco renovava o aspecto da casa e parecia anunciar que tudo estava em ordem.

Pequenas providências como essa faziam parte do calendário doméstico e eram aguardadas com naturalidade por toda a família.

Há muitos anos moro em apartamento e raramente saio de casa.

Por isso, não sei se esse costume ainda permanece vivo em nossa cidade.

Na minha infância, lembro-me perfeitamente dos muros das casas cuiabanas e dos troncos das árvores dos quintais cobertos por uma nova camada de cal.

Sempre imaginei que aquele gesto tivesse, antes de tudo, o propósito de embelezar o ambiente.

Cuiabá era uma cidade intensamente arborizada.

De tempos em tempos, a Prefeitura também caiava os troncos das árvores das ruas e os meios-fios das calçadas.

A paisagem adquiria um aspecto de limpeza que transmitia alegria e, de certo modo, um ar de festa.

Também era mais fácil cuidar de uma cidade ainda pequena, com suas ruas concentradas no centro histórico, onde nasci e vivi os primeiros anos da minha vida.

Nunca me explicaram a verdadeira relação entre a cal e a beleza.

Ainda assim, sempre associei aquele branco luminoso às comemorações.

Nas datas cívicas e nos desfiles escolares, os meios-fios e os troncos das árvores amanheciam caiados, tornando a cidade mais bonita, acolhedora e festiva.

Recentemente conversando com uma cuidadora que mora em um bairro mais distante, perguntei se esse hábito ainda existia. Ela respondeu que, por ocasião dos jogos da Copa do Mundo, seu bairro inteiro recebeu uma nova camada de cal nos meios-fios, nos muros e no tronco das árvores.

Fiquei feliz ao saber que algumas tradições continuam resistindo ao tempo.

Enquanto houver um muro caiado e uma árvore de tronco branco, haverá também um pouco da velha Cuiabá iluminando a nossa memória.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado